

GRUPO DE PESQUISA ESPAÇO, TEMPO E EDUCAÇÃO (GPETE) UFFS

Adriana Maria Andreis- UFFS -adriana.andreis@uffs.edu.br

Eixo temático VI - Políticas educacionais e políticas curriculares

RESUMO

O Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação (GPETE) desenvolve estudos e pesquisas, comprometidos com a produção da ciência, por meio da investigação de questões problemáticas, cujo contexto implica cotidianidades e territorialidades, em relações com a educação cidadã, articulada com a política educacional. Tem como objetivo, investigar noções, dimensões e interações, implicadas espaço-temporalmente às cotidianidades, às territorialidades, na interface com a educação e as políticas educacionais, no que tange às temáticas definidas nas linhas de pesquisa. A relevância desse movimento, está em olhar para a região, visibilizar e investigar os problemas, compreender os fenômenos e contribuir com processos alternativos contra-hegemônicos (instagram: <https://www.instagram.com/gpeteuffs/>, site: sites.google.com/view/gpete, facebook: <https://www.facebook.com/gpeteuffs>).

Nesse complexo, o cotidiano, o território e a educação são entendidos como constitutivos da espaço-temporalidade produtora do mundo. Envolve processos educacionais e noções conceituais que dialogam com possibilidades investigativas, abarcando no âmbito dos espaços formais de educação, teorias, conhecimentos, métodos e metodologias. Compreende pesquisas envolvendo noções, dimensões e interações espaço-temporais e, a escola e os processos de ensinar e aprender, enquanto elos fundamentais de desenvolvimento do gênero humano, compreendido como um fenômeno histórico-cultural. Considera, também, a interlocução com espaços não formais de educação, visto que envolvem processos formadores de humanidade. Seus elos e assentos, compreendem a “materialidade” das relações humanas, na vida e na educação, por isso o lugar e a cotidianidade são assumidos como “terra fértil” à pesquisa. Considera que viver é ser produto e produtor de espaço-tempo. Compreende construções geográficas e históricas, movimentos do mundo da vida e processos de construção de conhecimentos e de aprendizagens no contexto educacional.

A noção de lugar envolve não um “romantismo de uma identidade coletiva

preconcebida ou de uma eternidade das montanhas. Ao contrário, o que é especial sobre o lugar é, precisamente, esse acabar juntos, o inevitável desafio de negociar um aqui-e-agora (ele mesmo extraído de uma história e de uma geografia de “entãos” e “lás”), e a negociação que deve acontecer dentro e entre ambos, o humano e o não humano” (MASSEY, 2008). As cotidianidades constituem os lugares. O cotidiano é a coetaneidade do lugar e o complexo que compõe a “arquitetônica espaço-temporal” (ANDREIS, 2014) de sentidos dos sujeitos, dispositivos às relações com os significados conceituais.

Nesse complexo, envolve, também, a educação escolar e universitária, especialmente na área que se dedica a pesquisar o ensino e as políticas educacionais, um referente quase que obrigatório nas arguições. Na aula, na escola, esse é o entendimento do cotidiano que é importante ser assumido. Essa cotidianidade é assumida como pressuposto fundamental, na produção do espaço-tempo e na educação, pois as relações com os significados conceituais são construídas num processo de confronto dialógico, que se refere em relações com sua “arquitetônica espacial”, que tem implicadas relações de força, o que remete à territorialidade, também em investigação pelo grupo de pesquisa.

Assume-se, que “as forças sociais efetivam o território”. Os seres humanos, a partir das relações que estabelecem uns com os outros e com sua natureza externa, visando produzir as condições concretas (objetivas e subjetivas) para sua sobrevivência biológica e social, seja apropriação (abrigo, valor de uso) e/ou dominação (funcional, valor de troca), imprimem e reimprimem no espaço-tempo um conjunto de territorialidades distintas, expressando multiplicidade, coetaneidade e contradição. O território, desta forma, resulta do movimento de territorialização enquanto “o acontecer de todas as atividades, seja no espaço do trabalho, do lazer, da igreja, da família, da escola etc.” (SAQUET, 2013, p. 127-129), podendo ser [ou não] induzidas e produzidas por agentes públicos, privados e das organizações coletivas da sociedade. Território entendido, com base nos estudos de Santos (2006), Saquet (2009; 2013) e Haesbaert (2006; 2014), como espaço ocupado, usado, produzido e delimitado a partir das relações de poder, este que é multidimensional e multiescalar, material e imaterial ao mesmo tempo (SIMÕES, 2015).

As pesquisas envolvidas, ampliam compreensões acerca da multiplicidade de territórios existentes em um dado recorte espaço-temporal, mas também sobre as possibilidades de vivermos e experimentarmos vários territórios ao mesmo tempo enquanto

territorialização-múltipla, ou seja, compreendendo as (re)existências de/em territórios-rede ou multiterritorialidades. Assim, também, os processos de des-re-territorialização, as violências (físicas e simbólicas) das forças verticalizadas e as resistências humanas produzidas desde abaixo, saberes e práticas horizontalizadas. Experiências contra-hegemônicas produtoras de territorialidades alternativas [e de esperança] ao modelo de desenvolvimento econômico e humano hegemônico na/da sociedade do capital.

No âmbito da pesquisa, especificamente, ocupa-se de temáticas coordenadas ou orientadas pelos membros das linhas de pesquisa, com enfoque no fortalecimento do objeto relacionado com as questões envolvidas na relação entre espaço, tempo e educação. Entrelaçados, esses aspectos abrigam estudos e investigações dos principais propositores pesquisadores, concentrando as atividades dos professores doutores.

Criado em 2019, é no ano de 2020 e 2021, com os encontros afirmados, pela possibilidade instalada da modalidade remota, são criadas as páginas na web e redes sociais, bem como, a logomarca, que contribuem para os diálogos e investigações.



A logo do GPETE expressa círculos com cores, dimensões e disposições singulares, remetendo à ideia de onda, em formato espiral prospectivo-reflexiva. No movimento de ir e vir, reflete e refrata ideias, numa dinâmica que, concomitantemente, expressa as singularidades

do grupo e retorna agregando transformações pelo diálogo multiescalar. Nesse vai-volta, fortalece o conhecimento pela pesquisa enquanto interlocução dialético-dialógica lugar-mundo-lugar. Esse complexo relacional abarca as noções de Espaço, Tempo e Educação, assumidas enquanto perspectivas singulares e entrecruzadas, denotando a confluência epistemológica alicerçada em processos que co-implicam investigações dotadas de rigorosidade científico-acadêmica, também comprometidas com o ensino e a extensão. A imagem visibiliza a multiplicidade coexistente, a multiescalaridade, as diversidades e os princípios relacionais, abertos e sempre em construção, tanto dos sujeitos que o constituem, como dos pressupostos teóricos e metodológicos nele abrigados.

O GPETE possui duas linhas de pesquisa. Na linha 1 “Lugar, cotidiano, espaço-tempo global e educação cidadã” (canal no YouTube: <https://youtube.com/channel/UCK5->

[aO2p6uIdLd18of11OzA](#)) coordenada pela professora Adriana Maria Andreis, discute temas como: espaços-tempos coetâneos, construção glocal (local/global) do lugar, cotidianidades dos sujeitos e dos lugares, produto-produtoras de espaço-tempo geográfico-histórico, espaço geográfico enquanto dimensão do social: múltiplo, relacional e sempre em construção, tempo histórico enquanto dimensão da mudança. Categorias espaços-temporais: lugar, cotidiano, paisagem, território, região e fronteiras, dimensões conceituais de redes, escalas, distâncias e movimentos, educação como produto e produtora de espaços-tempo na escola e na universidade, educação geográfica e educação histórica. Objetivando problematizar o lugar e as cotidianidades do espaço-tempo, dimensões geográfico-históricas do social e da mudança, em construção por meio de relações natureza e sociedade globais e locais; estudar a Educação enquanto produto e produtora de espaços-tempos coetâneos, tensionado os desafios da pesquisa, da escola e da universidade.

A linha 2 “Territorialidades das juventudes, trabalho e escola”, coordenada pelo professor Willian Simões, tem por ementa: a dimensão espacial nos estudos sobre juventude. Juventudes: concepções, estudos e políticas públicas. Juventudes e conflitos territoriais no campo e na cidade. O conceito de geração nos estudos rurais: (Inter)Relações, conflitos geracionais e sucessão familiar. Educação Rural, Educação do Campo e Juventude no contexto da Questão Agrária Brasileira. Territórios educativos, juventudes e processos formativos escolares e não escolares. A relação juventude, trabalho e escola. Objetivando estudar e pesquisar múltiplas territorialidades juvenis do campo e da cidade, com foco em resistências cotidianas e lutas sociais coletivas por terra, território, educação e direitos sociais; analisar a relação juventude, trabalho e escola na contemporaneidade e os desafios do/no campo das políticas públicas educacionais.

Pensando nas apreensões de produções enquanto grupo de pesquisa, lançamos no mês de abril, em formato e-book¹ e posteriormente impresso, a obra intitulada Trajetórias geográficas coetâneas das políticas educacionais, organizada pelas professoras Adriana Maria Andreis e Carina Copatti. Essa obra conta além de artigos de autoria dos integrantes do GPETE, como também contribuições de pesquisadores parceiros de Portugal, Cuba e México. Como pontuado na apresentação da obra (ANDREIS; COPATTI, 2022) nossas coletâneas de textos trazem discussões em âmbito nacional e internacional, buscando de forma dialógica debater as temáticas acerca das políticas educacionais, utilizando das inúmeras formas de

¹ E-book pode ser acesso pelo link: <https://pdroejoaoeditores.com.br/site/trajetorias-geograficas-coetaneas-das-politicas-educacionais/>

regulamentação governamentais e suas consequências nos lugares e espaços geográficos ocupados pelos sujeitos. A obra contempla 13 capítulos, em que contextualizam caminhos e processos geográficos em consonância com as políticas educacionais. Os capítulos estão divididos em 3 eixos temáticos, são eles: I – Educação pública e delineamentos das políticas educacionais no contexto da pandemia; II – Atualidades das políticas educacionais e o direito à educação; e III – Espaço Geográfico coetâneo e a política educacional no contexto ibero-americano.

Cabe salientar que o GPETE vem, desde 2019, atuando em projeto de extensão universitária cujo objetivo é contribuir na formação continuada de professores que atuam nas redes municipais de educação ligadas à Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC). O referido projeto compreende a oferta de oficinas pedagógicas em diálogo com as áreas do conhecimento e a elaboração de um documento de orientação curricular regional, tais ações têm impactado em 19 municípios, cerca de 70 estabelecimentos de ensino e aproximadamente 400 profissionais [entre gestores, coordenadores pedagógicos e docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental].

Esforços vêm sendo realizados para potencializar relações com outros grupos e/ou redes de pesquisa, o que tem oportunizado a realização de investigações conjuntas, o compartilhamento de produções e internacionalização. Os membros da Linha 1, por exemplo, compõem a rede internacional, do Projeto Iberoamericano Nós Propomos!, realizando atividades de pesquisa, articuladas com a extensão e ensino, e realizam investigações com a Rede latinoamericana de Didática em Geografia (REDLADGEO). Já na Linha 2, podemos citar a participação no Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC), na Articulação Catarinense por uma Educação do Campo e na Rede Latino-Americana de Diálogos Decoloniais e Interculturais (REDYALA).

Por fim, reiteramos que no âmbito do GPETE a importância da pesquisa em escala regional, envolve valorização, reconhecimento de singularidades constitutivas da construção do espaço-tempo local e global. Essas dimensões, implicadas nas linhas de pesquisa, estão comprometidas com o desenvolvimento da pesquisa e da educação (básica e superior) na região, com o desenvolvimento de processos educativos humanizadores ou formativos em espaços não formais, que se dão no seio dos movimentos sociais e suas pedagogias. Nesse sentido, o grupo, por meio dos enfoques: Lugar e cotidiano, espaço-tempo glocal e educação,

Cotidiano, conhecimento e educação escolar e Territorialidades das juventudes, trabalho e escola, envolve-se com questões que entrecruzam pesquisa, ensino e extensão, características da universidade, cujo caráter se baseia em pressupostos humanos e coletivos.

Palavras-chave: Lugar e cotidiano. Território. Espaço-tempo. Educação Cidadã. Políticas educacionais

REFERÊNCIAS

ANDREIS, Adriana Maria. **Cotidiano:** uma categoria geográfica para ensinar e aprender na escola. [Tese/Doutorado], UNIJUIU – Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Ijuí/RS, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?po_pup=true&id_trabalho=459374. Acesso em: 14 abril 2022.

ANDREIS, Adriana Maria; COPATTI, Carina. (org.). **Trajetórias geográficas coetâneas das políticas educacionais.** São Carlos/SP: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/trajetorias-geograficas-coetaneas-das-politicas-educacionais/> Acesso em: 15 abr. 2022.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização:** do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite:** território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MASSEY, Doren. **Pelo espaço.** Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território.** 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Territórios e territorialidades:** teorias, processos e conflitos. São Paulo/SP: Expressão Popular, 2009.

SIMÕES, Willian. **Territorialidades da juventude faxinalense:** entre a produção de invisibilidades, a precarização dos territórios de vida e os desafios da construção de um bem viver. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.